



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS DIFICULDADES DO FAZER DOCENTE

Sílvio César Lopes da Silva
PPGED –UFRN- Bolsista CAPES
sclopes2@yahoo.com.br

Introdução

A formação docente vem sendo ao longo das últimas décadas pauta de discussões nos diversos segmentos sociais, desde a escola pública à universidade. Porém, observa-se que outros fatores influenciam diretamente a esta questão, tais como: a preparação para o subjetivo, o cotidiano escolar, o modelo de escola atualmente, o modelo de currículo engessado e pautado em conteúdos os quais não correspondem a contextos e realidades dos alunos. Assim, buscaremos neste artigo, refletir sobre essas questões ao passo que atentarmos para os reflexos destas junto às práticas docentes.

Situando a discussão

Ao longo de nossa formação, quer seja como estudante da educação básica ou da universidade fomos tendo contato com diversos professores, os quais a cada dia ai trabalhando os conteúdos propostos através de textos, leituras, interpretações, resumos, resenhas, provas e etc. Estas práticas nos chamavam a atenção uma vez que mudávamos de ano, de período, e até mesmo de curso, mais fomos percebendo que as práticas não mudavam. Assim, revendo nossa práxis, nos damos conta que estamos a reproduzir os velhos modelos que nos foram repassados. Há como sair desse ciclo vicioso? De que forma, enquanto professores, podemos mudar tal realidade?

Cruz (2007) analisando a prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares observa que:

O ofício do professor implica no manejo de técnicas, mas não só isso. Trata-se de um misto de habilidades que não podem ser engessadas nesse quesito. Diversas questões instigam o trabalho cotidiano do professor exigindo reflexão, análise de situações e tomada de posição. As técnicas, sejam elas de que tipo for, serão sempre meios para o professor articular conhecimentos gerais e disciplinares com vistas à



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

aprendizagem de seus alunos. Falamos, portanto, de um trabalho de mediação em que o professor, mais do que um técnico, representa um tradutor e um difusor do conhecimento (CRUZ, 2007, p.197)

Concordamos com a autora, quando esta afirma-nos que a técnica está atrelada a medicação do professor e, por conseguinte reflete diretamente no processo cognitivo dos sujeitos. Pois, se formos refletir algumas práticas desenvolvidas em sala de aula, por exemplo, os exercícios de verificação da aprendizagem, nos damos conta os mesmos estão na maioria das vezes pautados na técnica, uma vez que o aluno tendem a memorizar fórmulas e assuntos específicos para poder resolver determinadas questões. Tal processo não ajuda o aluno a pensar, sobre tudo, quando determinados assuntos exigem dos mesmos, maior reflexão e posicionamento.

Para Pimenta (2012) a atividade docente é o ensino aprendizagem, daí ser a atividade docente sistemática e científica, uma vez que engloba o conhecer, o ensinar e o aprender numa relação intencional.

Comungando do mesmo posicionamento, porém, voltando a reflexão para a escola na contemporaneidade, Mosé (2013) firma-nos que:

A escola, cada vez mais, deverá ser um espaço aberto e a educação, inevitavelmente vinculada à cultura. A vida deve ser a dimensão integradora das relações na escola. Se não houver vida naquilo que aprendemos, então não há educação, formação e muito menos aprendizagem. (MOSÉ,)

Nem sempre os conteúdos e as atividades desenvolvidas na sala de aula são práticas vivas, as quais os sujeitos imbuídos pela busca chegam ao conhecimento. O que mais se observa são práticas isoladas e dissociadas da realidade, as quais não somam aos anseios dos alunos. Ou seja, não há saber senão para um sujeito engajado em certa relação com o saber (CHARLOT, 2005)

A formação de professores e a necessidade prática

Muitas são as lacunas deixadas por nossa formação ao longo da vida acadêmica, uma vez que a mesma atende parte de nossos anseios, mais ao mesmo tempo não nos prepara adequadamente para os desafios e dinâmicas da sala de aula. É importante observar que o cotidiano escola é cheio de



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

situações e sujeitos os quais trazem subjetividades para esse espaço, e o professor na maioria das vezes não está preparado adequadamente para lidar com tais situação.

Creemos que, por mais que as teorias busquem respostas para determinadas situações e pessoas específicas, estas não conseguem dar conta do todo, uma vez que sinalizando a particularizam uma parte do mesmo. É preciso entender que a vida cotidiana acompanha sujeitos e trajetórias distintas.

Ao voltarmos nosso olhar para a sala de aula, vamos perceber que a mesma a cada dia tem exigido professores atentos as necessidades e ao mesmo tempo antenado as suas exigências. Temos hoje diversos desafios a enfrentar, e um deles é o tecnológico. E como bem assinala Mosé (2013), a sociedade está inserida nesse contexto, já nasce imbuída nesse meio. Assim:

Essa sociedade, que nasceu como sociedade da informação e que, com as redes sociais, se tornou sociedade do conhecimento, porque produz conhecimento em tempo real, desfez as antigas estruturas de poder, ao mesmo tempo que deu à luz novas. Cada vez mais trocas conceituais são diretamente realizadas, novos acordos são feitos, alguns absolutamente inéditos (MOSE, 2013, p, 23)

Creemos que com tantos desafios, a cada dia o professor estabelece em sua relação dialógica com os alunos, os mais diversos acordos, fazendo com que a busca do conhecimento seja a mola motriz dessa relação.

Considerações

Pensa a educação e o processo formativo dos professores, é voltar o olhar para o sistema como um todo e tentar situar a partir das políticas públicas tal processo. É público e notório a necessidade de se investir nos profissionais da educação, ao passo que dar condições mínimas para que os mesmos possam desenvolver sua práxis. Sabe-se dos inúmeros desafios que urgem na sociedade nos últimos anos, tais como as tecnologias digitais nesse contexto, porém, está atento a tais desafios e observar a singularidade dos



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

mesmos, é buscar condições e meios para superar os possíveis problemas que surgirão na prática do cotidiano.

Referências Bibliográficas

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Relações com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

CRUZ, G. B. **A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares.** Educ. rev. [online]. 2007, n.29, pp. 191-205.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos.** 1ª ED. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2012.